

Entre gêneros e relatos: desvendando a escrita de Graciliano Ramos em seu legado de gestor público

JACONI, Sônia. **Graciliano Ramos: o prefeito escritor**. São Paulo: LCTE Editora, 2013. 160 p.

Clarissa Josgrilberg Pereira¹

Este texto objetiva contextualizar a obra acima mencionada e sua autora. A ideia é trazer os principais aspectos trabalhados no livro, o qual é fruto de uma tese doutoral defendida em 2013 na Universidade Metodista de São Paulo, bem como explicar quem é autora e em qual contexto este trabalho foi desenvolvido, uma vez que o livro é resultado claro da imbricação entre objeto e autoria. Adiante isto ficará mais claro.

CONVERSA DE BASTIDORES

Sônia Maria Ribeiro Jaconi tem sua formação inicial em Letras, pelo Centro Universitário Fundação Santo André. Seu mestrado também foi realizado na área das letras na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Contextualizado que a formação inicial da autora dá-se em Letras, esclarece-se que foi no doutorado que a autora decidiu arriscar-se por novos desafios optando por enveredar pelo caminho da Comunicação Social.

¹ Doutoranda em comunicação social pela Universidade Metodista de São Paulo. Docente na Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista (FAIP) e da Unigran Net. Bolsista Capes. E-mail: clarissa_jpereira@hotmail.com

Confesso, leitor, que tenho grande apreço pela autora do livro e, por isso, não será possível continuar a apresentação sobre ela em terceira pessoa e de forma impessoal. Opto, então, por fazer uma conversa de bastidores, já que pude acompanhar parte do processo de produção da tese. Aliás, considero que esse processo de produção da tese de doutorado de Sônia daria outro livro. Você entenderá.

Sônia estava, agora, no universo da Comunicação Social, mas, a princípio, estudaria mercado editorial brasileiro sob orientação da professora Sandra Reimão. Projeto com o qual chegou a obter qualificação doutoral. Todavia, a aprovação da professora Sandra no concurso docente da Universidade de São Paulo, e a consequente saída da Universidade Metodista, fez com que Sônia saísse à busca de um novo orientador.

O início foi frustrante. Nenhum professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo se interessara por seu projeto, pois todos atuavam em outras linhas de pesquisas. Até que já sem esperança procurou o professor José Marques de Melo para ver se este havia interesse em orientá-la e ouviu a mesma resposta dos outros: “esse projeto não”. Contudo, astuto como é o alagoano, logo emendou: “mas me conte sobre você” e, em seguida, após saber da graduação inicial dela em Letras, perguntou: “conhece Graciliano Ramos?”. Marques de Melo viu, então, a oportunidade de desengavetar um objeto de pesquisa que era de seu interesse: desvendar a escrita de Graciliano Ramos enquanto gestor público. Tal fato está, na verdade, muito mais bem explicado no prefácio do livro que é assinado pelo próprio Marques Melo.

A perspicácia do que seria o orientador da tese doutoral fez com que Sônia conseguisse juntar a paixão pela literatura e sua formação inicial, ao estudar Graciliano, com a atuação na faculdade de Administração, ao pesquisar sobre relatório

administrativo em gestão pública, e a Comunicação, ao estudar gêneros textuais e discurso. Mas nada disso estava tão claro na cabeça de Sônia, Marques de Melo não fez toda essa explicação na conversa inicial, apenas disse: “Vá conhecer Palmeiras dos Índios e descobrir seu objeto”. O professor, em seu jeito único de orientar, sabe indicar caminhos e, ao mesmo tempo, dar autonomia para seus orientandos, o que certamente reflete positivamente no resultado final do trabalho.

Sônia já estava há dois anos no curso de doutorado, já havia qualificado e “perdido” seu trabalho, estava sem orientador e não tinha mais tempo a perder. Então ouviu o mestre e foi para as terras alagoanas. Nunca antes tinha estado por lá. Nunca antes tinha andado num caminhão de pau de arara, único transporte que a levaria a Palmeiras dos Índios. Não sabia ao certo o que ia encontrar por lá, mas decidiu “pagar para ver”. Ao chegar à cidade de Graciliano Ramos encontrou muito calor, muitas comidas diferentes ao seu paladar e uma gente atenciosa. E, o mais importante, encontrou o universo encantador de Graciliano Ramos, a casa dele, os documentos originais, algumas cartas que escreveu à sua amada e, essencialmente, os relatórios que escreveu enquanto foi prefeito do município.

Após conhecer o universo do que seria seu objeto de estudo e coletar documentos retornou a São Bernardo do Campo e à sua mais nova tese. Era a corrida contra o tempo. E, ainda, tinha que conciliar a elaboração da tese doutoral, com outras demandas como família, filho, trabalho, a organização e o lançamento do livro pensamento comunicacional de “Luitgarde, uma Voz dos Silenciados”, em conjunto com o seu orientador entre outras atividades que surgiram como atuar frente ao projeto de organização do pensamento comunicacional brasileiro (Pensacom), o qual iniciou por Alagoas. O que é possível dizer, sem medo de errar, é que Sônia obteve belo êxito em todos os afazeres que lhes foram propostos. Com a tese doutoral, por

exemplo, obteve merecido dez. Passemos, agora, ao breve relato sobre o resultado da tese de Sônia.

DESVENDANDO OS RELATÓRIOS DE GRACILIANO RAMOS

O livro “Graciliano Ramos: o prefeito escritor” é composto de quatro capítulos que buscam contextualizar o autor, os gêneros discursivos e textuais para, então, desvendar os relatórios administrativos escritos por Graciliano Ramos.

O primeiro capítulo intitulado “As Multifaces de Graciliano Ramos”, explica a história do autor e sua afinidade pelas letras, a qual foi a florada desde a infância. Também conta sobre o pai severo que teve e a educação rígida pela qual passou, na qual se inclui muitos castigos e palmatórias. Após isso, contextualiza sua atuação no comércio, quando começou a demonstrar várias características que o colocavam como um homem a frente de seu tempo. No comércio já fazia anúncios no jornal sobre sua venda e prezava pelo bom relacionamento com seus clientes. Além disso, a leitura constante de jornais e obras o fazia um homem de opinião referência na pequena cidade onde morava.

Em seguida o capítulo traz a experiência que Graciliano Ramos teve como professor na cidade onde a existência de letrados era escassa. Também há relatos sobre a atuação dele enquanto gestor escolar, quando mostrou um belo desempenho, conseguiu cortar gastos extras e aumentar o número de matriculados nas escolas. Em seguida cita um pouco sobre a ação dele enquanto prefeito do município de Palmeiras dos Índios. Como relatado por Jaconi, Graciliano só aceitou concorrer ao cargo após ser desafiado pelos opositores e ouvir que não seria homem para disputar a prefeitura. Contudo, vários documentos como as cartas que

enviou à sua amada, demonstram que largaria, logo, o cargo e que não estava sendo feliz ao administrar o município.

Ainda enquanto gestor público, pesquisas mencionadas no livro aqui resenhado relatam que Graciliano Ramos era rigoroso, honesto e polêmico. Entre as ações que fez enquanto prefeito estão proibir animais soltos, mendigar e abrir estabelecimentos comerciais sem licença pública.

Já no segundo capítulo, intitulado “Gêneros discursivos e textuais: caracterização sociorretórica”, a autora discute gêneros primários e secundários e gêneros discursivos e textuais. Para isso, faz uma breve construção histórica sobre a discussão dos gêneros e utiliza de autores como Aristóteles, Bakhtin, Todorov e Marques de Melo.

De forma geral, o segundo capítulo da obra retrata a importância comunicativa do gênero e esclarece o caráter cultural e de transitoriedade que possui. Ao esclarecer a função comunicativa do gênero, a autora se pauta em Bakhtin e aponta que

[...] o gênero discursivo (escrito ou oral) escolhido antecipa as intenções de diálogo e cria expectativas entre os sujeitos da mensagem, isto é, tanto o emissor quanto o receptor moldam seus discursos às características do gênero eleito e esperam reações (2013, p.60).

Na sequência, Sônia Jaconi ainda assinala que os gêneros mudam compassadamente no decorrer do tempo, essencialmente, por que eles incorporam as características da época em que se materializam. Contudo essa mudança não é frenética, pois os gêneros possuem certa estabilidade. Ao adentrar no capítulo três, nomeado por “O Gênero Relatório Público: aspectos sociocomunicativos”, a autora aborda os gêneros dentro do contexto das organizações.

Ao falar do discurso institucional, explica que ele “[...] prioriza o distanciamento do eu, e linguagem impessoal e a verossimilhança” (2013, p.65). Além disso, ele apresenta características como dar ordens e manter o caráter hierárquico. Após explicar o discurso institucional, a autora aborda o conceito de relatório público e procura diferenciá-lo do administrativo. Segundo ela a proposta do tópico é a de,

Levantar e expor as principais características que constituem o gênero relatório público para que, a partir desta evidenciação, seja possível reconhecer, além de suas regularidades linguísticas e de formato e os seus aspectos linguísticos e estilísticos, sua função sociocomunicativa no espaço onde se manifesta: nas atividades administrativas das empresas públicas e privadas (2013, p. 74).

Durante o capítulo, a autora aponta algumas características predominantes no gênero relatório como o tipo de linguagem e a estrutura comumente atribuída a ele (introdução, desenvolvimento e conclusão). Todavia, faz feliz uso de Bakhtin para demonstrar que tais características não servem para aprisionar o autor do texto. Ao contrário, se ele as domina, ele consegue registrar sua marca no texto elaborado. Vejamos:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livro projeto de discurso (BAKHTIN apud JACONI, 2013, p. 76).

Na sequência, o capítulo traz algumas menções sobre as várias espécies de relatórios existentes, tais como de viagem, investigação, administrativo, policial e outros. Não obstante,

todas as espécies de relatórios apresentam características comuns que as determinam como um relatório. Entre elas, está a linguagem objetiva, clara e impessoal. Contudo, isto não significa que não pode haver mudança no estilo da escrita. Conforme explica a autora ao mencionar Ney (1972), “as esporádicas elegâncias literárias, em correspondências oficiais, devem-se apenas às eventuais qualidades de formação de alguns redatores”. Em sequência, Jaconi (2013, p.79), esclarece “quando isto acontece, diz-se que houve uma transgressão/ruptura no estilo padrão de determinado gênero textual. Isso não quer dizer que surgiu um novo gênero textual, mas apenas que o autor deixou sua marca de formação/ seu estilo no texto”.

Após discutir sobre o gênero relatório, em especial, o público – momento em que o conceitua, o caracteriza e aponta tanto as marcas textuais quanto as marcas de formato que estão presentes neste gênero –, a autora parte para o quarto capítulo no qual discute os relatórios escritos por Graciliano Ramos.

Nomeado por “Os relatórios do gestor público Graciliano Ramos: transgressão reveladora do escritor”, o quarto capítulo é o mais abrangente da obra e é o que mais demonstra a autora. Nele, Jaconi semelha mais solta para escrever, demonstra-se mais próxima de Ramos e até parece incorporar um pouco do estilo dele. Como o último capítulo é o de análise do objeto é condizente que a autora se faça mais presente e solta nele, todavia, surpreende o tanto que se demonstra à vontade em realizar tal tarefa.

O capítulo inicia com a contextualização da cidade Palmeiras dos Índios, nele há a descrição de como é o município hoje, de quantas pessoas habitam nele, qual a estrutura que possui e assim por diante. A impressão que o leitor tem é a de que está assistindo a uma descrição minimalista de um turista que chega encantado a um destino; e, de fato, creio que seja mesmo o caso.

Além disso, também fica clara a sensação que a autora tem de estar vivenciando o relato de Graciliano Ramos, em Caetés, a qual é transmitida a quem lê.

Na sequência, Jaconi relata a publicação de dois relatórios administrativos que Graciliano Ramos fez no Diário Oficial para prestar contas de sua gestão de quando era prefeito. Segundo a autora, foram esses relatórios – que surpreendiam pela escrita correta e pelo desuso de um tom oficial, característico do gênero – que mostraram que Graciliano Ramos era um romancista ainda não revelado. Augusto Frederico Schmidt, dono de uma editora no Rio de Janeiro foi o primeiro a publicar a obra a Caetés e foi o responsável por revelar o talento de Ramos com as letras.

Para Jaconi (2013, p.92), os relatórios destacam-se pela “[...] qualidade estética que se apresenta em sua escritura. O tom irônico, artístico e sincero conferiu aos relatórios de Graciliano Ramos um *status* de proclamador do talento do autor [...]”. Na sequência a autora esclarece que um dos grandes diferenciais da escrita dos Relatórios de Ramos está no uso de figuras de linguagem, as quais são comumente utilizadas em textos poéticos e artísticos, mas, a princípio, fogem das características de um relatório. No livro a autora comprova, por meio das cartas que Graciliano Ramos enviava a sua amada, que ele dominava as características de um relatório, mas que as burlava por seu tino de escritor e por seu estilo individual de escrita.

Exposto a diferenciação que o uso das figuras de linguagem causou no relatório de Ramos, a autora despende a explicar o que são essas expressões da linguagem e, para isso, recorre a Quintiliano. Tal escolha de aparato teórico dá-se pelo fato dele ter sido “[...] um dos primeiros estudiosos do antigo Império Romano a apresentar uma obra completa sobre as figuras de linguagem. Até hoje, a obra deste pensador é uma fonte de pesquisa para os estudos que envolvem o campo das figuras de

linguagem” (JACONI, 2013, p.93). Na sequência apresenta as figuras de linguagem definidas por Quintiliano e as explica para, em seguida, analisar as que estão presentes nos relatórios de Graciliano Ramos.

Os relatórios são escritos em primeira pessoa e fazem uso da ironia e de metáforas, além de outras figuras de linguagem. Segundo a autora, eles revelam o “estilo de Graciliano Ramos como híbrido e que transita em fronteiras dos estilos jornalismo/ documento/ literatura” (2013, p.99). O uso de uma linguagem coloquial e de características de oralidade também está presente no relatório. Ao se prender à análise das figuras de linguagem, a autora diagnostica que no primeiro relatório “nota-se a presença da **perífrase**, da **ironia**, da **metáfora**, da **antítese**, do **oximoro**” (2013, p.103, grifo da autora).

Já no segundo relatório fica claro que Graciliano deu continuidade ao estilo do primeiro, contudo abusou mais do uso das figuras de linguagem. “Como acontece no primeiro relatório, observa-se neste a predominância das figuras da **ironia**, da **metáfora**, da **perífrase** e da **ironia sarcástica**, porém, o autor acrescenta a **hipérbole**, a **personificação** e a **metonímia** em alguns trechos” (2013, p.104, grifo da autora).

Conforme explica Jaconi é o uso das várias expressões de linguagem que garante o tom irônico dos relatórios e que “[...] no conjunto, compõem um texto de qualidade estética que valoriza o tom jocoso, metafórico e poético” (2013, p. 108). Além disso, os textos têm perfil conotativo e se afastam do tom oficial característico dos relatórios, uma vez que também revelam sentimento do autor na hora da escrita do texto. Tais características são contrárias as de um relatório informativo, neste,

a linguagem dos textos oficiais deve se aproximar o máximo possível da realidade, ou seja, o uso denotativo das palavras deve ser valorizado para que, desta forma, o texto incorpore o tom da objetividade e do distanciamento dos sentimentos do autor e da mensagem (JACONI, 2013, p.109).

Para a autora o uso das figuras de linguagem é o que revela o tom artístico e literário, assim como a transgressão do gênero relatório e o sentimento do autor. Desta forma, já na conclusão, ela aponta que com a realização da pesquisa buscou contribuir com o avanço dos estudos dos gêneros textuais e discursivos, bem como com a divulgação do expoente literário como gestor público, o qual deixou significativas marcas linguísticas e de conduta ética e moral, as quais faltam hoje a muitos gestores públicos do país.

Sônia também conclui que Graciliano Ramos transgrediu o gênero relatório. Para ela, (2013, p.115) “a contravenção não foi realizada pelo autor por ignorância às normas constitutivas do gênero dos textos oficiais, mas pela sua intenção em ampliar a mensagem e, desta forma, dizer muito além das palavras escritas e lidas”. Embora nas organizações institucionais os discursos sejam mais regrados e estáveis, Graciliano Ramos conseguiu burlar conscientemente muitas das regras estabelecidas na constituição dos discursos institucionais, contudo, sem descaracterizá-lo por completo e sem torná-lo incomunicável.

Ao final do livro, os leitores ainda podem desfrutar dos anexos que apresentam os dois relatórios produzidos por Graciliano Ramos, assim como o código municipal elaborado na época e exemplos de prestação de contas feitas por ele durante sua gestão de prefeito de Palmeira dos Índios.

CONSIDERAÇÕES

O livro é uma grande referência para área da comunicação, por estudar um objeto pouco discutido e, ainda, por trazer a discussão do campo da comunicação administrativa para o da comunicação social, os quais, embora próximos, nem sempre são abordados em conjunto. Sobremaneira, o livro é de uma linguagem não só simples, mas também atraente e aprisionável. É uma indicação, claro que para os amantes da leitura, mas, essencialmente para estudantes e profissionais da comunicação e da administração. Por fim, cabe dizer, que a obra é de grande contribuição, pois traz para a atualidade a discussão sobre gêneros e discurso, os quais consistem nas estruturas bases da comunicação, mas que, por vezes, tornam-se esquecidos por aqueles que a estuda e a pratica.